TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	: PAR-AUDITORIA-11384/2014
PROCESSO TC/MS	: TC/3881/2014
PROTOCOLO	: 1488349
ÓRGÃO	: FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DOIS IRMAOS DO BURITI - MS
RESPONSÁVEL	: WLADEMIR DE SOUZA VOLK
CARGO DO RESPONSÁVEL	: PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO DO PROCESSO	: CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2013
RELATOR	: RONALDO CHADID

EMENTA

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DOIS IRMÃOS DO BURITI/MS - PARECER CONTAS REGULARES.

I. PREÂMBULO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DOIS**

IRMÃOS DO BURITI – MS, concernente ao exercício financeiro de **2013**, da alçada do Prefeito Municipal, **SENHOR WLADEMIR DE SOUZA VOLK**, autuada neste Tribunal de Contas por meio do – **e.TCE** sob o nº TC/3881/2014.

2. Preliminarmente, detecta-se que a 5ª Inspetoria de Controle Externo no desencadeamento do remate da conclusão da instrução processual averiguou a incidência de **IMPROPRIEDADES** que nos termos do **inciso II** do **art. 50** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e do **inciso I** do **art. 80** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 foram notificadas ao gestor para conhecimento e manifestação em harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, momento em que exteriorizou manifestação e anexou documentos no espaço apropriado acostado à peça nº 26.

3. Diante do exposto, a digna Inspetoria de Controle Externo emitiu a **ANÁLISE-ANA-5ICE-5365/2014** acostada à peça nº 27, ensejo em que se manifestou do modo transcrito, a seguir:

> *"[...] entendemos que a presente Prestação de Contas Anual de Gestão do Fundo Municipal de Assistência Social de Dois*

Irmãos do Buriti/MS, referente ao exercício financeiro de 2013, embora os resultados finais tenham sidos apresentados adequadamente nos anexos, deixou de observar as normas vigentes, tendo em vista a incompleta instrução processual deste feito, conforme ausência das peças obrigatórias relacionadas no relatório supra e a não observância do artigo 37, caput da Carta Magna, artigo 48, da Lei Complementar nº 101/2000, artigo 96, da Lei Federal nº 4320/64 e demais normas regimentais desta egrégia Corte de Contas."

É o relatório.

II. MÉRITO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA

4. Adentrando no cenário do contraditório e da ampla defesa, que diz respeito às **IMPROPRIEDADES** trazidas à baila pela 5ª Inspetoria de Controle Externo, as quais em sua opinião são consideradas motivos para o julgamento destas Contas Anuais de Gestão como **IRREGULARES**, esta Auditoria se manifesta na maneira exposta, a seguir:

4.1. A douta Inspetoria de Controle Externo na Parte V – Relatório de sua Análise, amparada à peça nº 27, alegou que o Ordenador de

Despesas não se manifestou acerca das impropriedades diligenciadas por meio do Termo de Intimação INT – 10747/2014 acostada à peça nº 19, **todavia**, no decorrer do exame, esta Auditoria pode constatar que o Ordenador de Despesas compareceu aos autos do processo, conforme se vê na acostada peça nº 26, ensejo em que encaminhou as peças ausentes na instrução processual desta Prestação de Contas Anuais de Gestão de 2013.

III. FUNDAMENTAÇÃO

5. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências* e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do *Regimento Interno do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul* aprovado pela da Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

6. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1**; **2.2**; **2.3**; **2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II** do **Capítulo I** do

Anexo I da Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*, as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao Tribunal no tempo de **(até noventa dias após o encerramento do exercício financeiro)**.

7. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1**; **2.2**; **2.3**; **2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela Instrução Normativa nº 35, de 14.12.2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*.

IV. EXAME DE AUDITORIA

8. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão tempo em que asseverou o exposto, a seguir:

8.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

8.1.1. Cumprimento do disposto na **Letra "A"** do **Subitem 2.1** do **Item 2** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 1.

8.1.2. Cumprimento da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformação com o Manual de Remessa de Informações, conforme certificado no conjunto global das peças acostadas aos autos do processo.

8.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

8.2.1. Cumprimento do *caput* do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, concorde com a acostada peça nº 26.

8.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 04.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

8.3.1. DO ORÇAMENTO

8.3.1.1. A Lei Municipal nº 476/2012 – LOA autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de R$ 282.900,00, consoante com o anotado na **ANÁLISE ANA-5ICE-5365/2014** acostada à peça nº 27.

8.3.2. DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

8.3.2.1. **Cumprimento** do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal constantes à peça nº 17, alterando o Orçamento do Fundo para R$ 230.964,11, congruente os registros do Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada, cujas peças estão acostadas aos nº 11.

8.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

8.3.3.1. **Cumprimento** do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei

Federal nº 4.320, de 17.03.1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme notado no Anexo 10 – Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 10, o qual evidencia receita orçada de R$ 282.900,00 e arrecadada na ordem de R$ 266.105,67.

8.3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

8.3.4.1. **Cumprimento** do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320, de 17.03.1964, do mesmo modo que da Portaria nº 42, de 04.04.1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163, de 04.05.2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e **categorias econômicas**, conforme presenciado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11, o qual demonstra despesa autorizada de R$ 230.964,11 e empenhada na ordem de R$ 212.129,72.

8.3.5. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

8.3.5.1. **Cumprimento** dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320,

de 17.03.1964, por elaborar o Anexo 12 – Balanço Orçamentário; o Anexo 13 – Balanço Financeiro; o Anexo 14 – Balanço Patrimonial e o Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5, 6, 7 e 8, em conformidade com as citadas disposições legais, uma vez que de acordo com a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR**, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os consignados nas tabelas, a seguir:

TABELA 1 RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO	
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1 – Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	812,91
2– Receita Arrecadada.	266.105,67
3 – Transferências Financeiras Recebidas.	3.028,00
4 – Recursos Orçamentários / Financeiros.	**269.946,58**
5 – Despesa Empenhada. → R$ = 100% → % = (5 / 4)	212.129,72
6 – Superavit Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 – 5) → % = (6 / 4)	**57.816,86**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 6 e 13.

TABELA 2 RESULTADO PATRIMONIAL	
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1 – Variações Ativas.	274.155,17
2 – Variações Passivas. → R$ = 100% → % = (2 / 1)	208.960,67
3 – Superavit Patrimonial. → R$ = (1 – 2) → % = (3 / 1)	**65.194,50**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 8.

TABELA 3 RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO	
ESPECIFICAÇÃO	**R$**
1 – Ativo Real Líquido do Exercício Anterior.	63.706,94
2 – Superavit Patrimonial do Exercício.	65.194,50

3 – Ativo Real Líquido do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%	**128.901,44**
4 – Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 = BP) → Irregular = (1 ± 2 ≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 8 e 13.

8.4. DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

8.4.1. **Cumprimento** do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa do Fundo em **instituições financeiras oficiais**, conforme verificado nos Extratos Bancários acostados à peça nº 15.

É o exame.

V. CONCLUSÃO

9. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 8** do relatório da **PARTE IV EXAME DE AUDITORIA**, ficou evidenciado que as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DOIS IRMÃOS DO BURITI – MS** representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes

e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

9.1 – Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160, de 02.01.2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 08.03.2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor nos Processos de Contas de Gestão,* esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

9.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso I** do **art. 59** ambos da LCE nº 160, de 02.01.2012 e no **item 4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013, julgue e considere **REGULARES** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE DOIS IRMÃOS DO BURITI – MS**, de responsabilidade do Prefeito Municipal, **SENHOR WLADEMIR DE SOUZA VOLK**, inerente ao exercício financeiro de **2013**.

10. **A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE**, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

11. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11.12.2013.

É o parecer.

Campo Grande, 09 de Setembro de 2014.

JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO
Auditor Substituto de Conselheiro

fmm